

A EDIÇÃO N. 32 DA REVISTA VIDERE E A POSSE DO 39º PRESIDENTE DA REPÚBLICA

“Poucos de nós temos consciência do caráter profundamente anti-humano do subdesenvolvimento. Quando compreendemos isto, facilmente explicamos porque as massas estão dispostas a tudo fazer para superá-lo”-

Celso Furtado

No momento da publicação desta edição da Revista Videre, o Brasil já terá empossado seu 39º presidente da República. Pela terceira vez, Luiz Inácio Lula da Silva exercerá o papel de chefe de estado e chefe de governo. Após um governo de viés profascista, as “instituições”, as minorias, os defensores de Direitos Humanos, os povos indígenas, os quilombolas, os camponeses e parcela expressiva da população brasileira respiram aliviadas. Contudo, cabe a nós questionar se o povo brasileiro deve respirar aliviado também ou se a verdadeira luta está apenas começando.

Isso não quer dizer que não deveríamos comemorar a derrota do profascista na eleição, mas sim que a recente postura das instituições contra o referido pode nos dar a ilusão de segurança e de que as instituições estão a favor do povo brasileiro. Contudo, isto não poderia estar mais longe da verdade, foram as próprias instituições tradicionais do Estado brasileiro que tornaram possível ascensão da extrema direita em sua forma mais violenta até então.

A mídia que condena os atos antidemocráticos contra o Congresso Nacional é a mesma que incentivou incessantemente as manifestações contra o segundo governo da presidente Dilma. O Congresso Nacional que agora rechaça os grupos de extrema direita é o mesmo que votou favorável ao impeachment de uma presidente democraticamente eleita e que votou desfavorável ao impeachment de seu vice que assumiu por meio de conluíus políticos. Os Tribunais Superiores que agora utilizam de todo seu arcabouço processual para responsabilizar os mandantes dos atos antidemocráticos são os mesmos que validaram a operação Lava-Jato e o desmonte da indústria brasileira e da Petrobrás.

Por fim, o Supremo Tribunal Federal visto por muitos como protetor da democracia é o mesmo que ainda está dividido na resposta da simples pergunta “os indígenas têm direito à terra indígena?”.

A superação do subdesenvolvimento, da fome e da miséria não pode vir destas instituições cujos representantes em sua maioria são homens brancos de classe alta. A luta do povo brasileiro é uma luta de classe com caráter negro, feminino, indígena, LGBTQIA+, entre tantas outras intersecções. As chamadas instituições democráticas jamais serão capazes de representar por si só o povo brasileiro e, portanto, ele deve se representar sozinho por meio da manifestação política e da formação do poder popular.

Os artigos dessa edição são uma clara demonstração de que a nossa luta ainda continua, a luta pelo meio-ambiente, pela democracia, por políticas públicas efetivas, pelo fim da discriminação racial, pela terra, pelo reconhecimento, pelo fim do subdesenvolvimento e, conseqüentemente, pela concretização dos objetivos expostos na Constituição Federal.

É com esse entusiasmo que os editores da Revista Videre trazem ao público o v. 14, n. 31, contendo quinze artigos de autoras e autores preocupados com a realidade social do país, publicando os mais variados textos para reflexão de todos.

Esperamos que as leitoras e os leitores possam apreciar a composição desta edição, divulgar o resultado das pesquisas acadêmicas, tão caras à educação de qualidade e à reflexão das complexidades sociais e, acima de tudo, fazer parte da mudança para que a sociedade se emancipe, cada vez mais.

Dourados-MS, 01 de julho de 2023.

Dr. Tiago Resende Botelho

Editor-Chefe da Revista Videre

Me. Marcelo Ioris Koche Junior

Editor Assistente da Revista Videre

Editores